

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO Nº 22

Arboviroses

SESACRE. Secretaria de Estado de Saúde
Elaboração: Divisão de Vigilância Ambiental
Distribuição e informações
Secretaria de Estado de Saúde
Rua Benjamin Constant, 830 - Centro
Rio Branco - AC. 69909-850
Quarto andar, lado A

Governador do Estado do Acre
Gladson de Lima Cameli

Secretário de Estado de Saúde
Pedro Pascoal Zambon

Secretária Adjunta de Atenção à Saúde
Ana Cristina Moraes da Silva

Secretária Adjunta Executiva - Administrativo
Andrea Santos Pelatti

Organização:

Secretaria Adjunta de Atenção à Saúde
Diretoria de Redes de Atenção à Saúde - DRAS
Departamento de Vigilância em Saúde – DVS
Divisão de Vigilância Ambiental
Núcleo de Doenças de Transmissão Vetorial - NDTV

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS ARBOVIROSES NO ESTADO DO ACRE – 2022 E 2023.

SUMÁRIO

² SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE DENGUE – 2022 E 2023

⁵ SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE CHIKUNGUNYA E ZIKA – 2022 E 2023

⁶ RECOMENDAÇÕES

Secretaria de Estado de Saúde do Acre
Rua Benjamin Constant, 830, Centro.
CEP: 69909-650
E-mail: dvssesacre2019@gmail.com

Versão 1
18 de abril de 2023

O objetivo deste Boletim é apresentar a situação epidemiológica de dengue, zika e chikungunya, trazendo recomendações acerca da importância da intensificação das ações de eliminação dos criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, e a organização da rede assistencial para evitar o aumento expressivo de casos e óbitos, a fim de auxiliar na tomada de decisão dos gestores.

Sendo assim, o boletim constitui um instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em saúde pública no Estado.

As informações sobre dengue, zika e chikungunya apresentadas neste boletim são referentes às notificações ocorridas entre as semanas epidemiológicas (SE) 1 a 38 de 2023 comparado ao mesmo período de 2022, disponíveis no Sinan On-line. Os dados de zika foram consultados no Sinan Net se 35.

OBSERVAÇÃO: Os dados utilizados nesta análise estão sujeitos a alterações devido as notificações que ainda não foram inseridas no sistema de monitoramento.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE DENGUE – 2022 E 2023

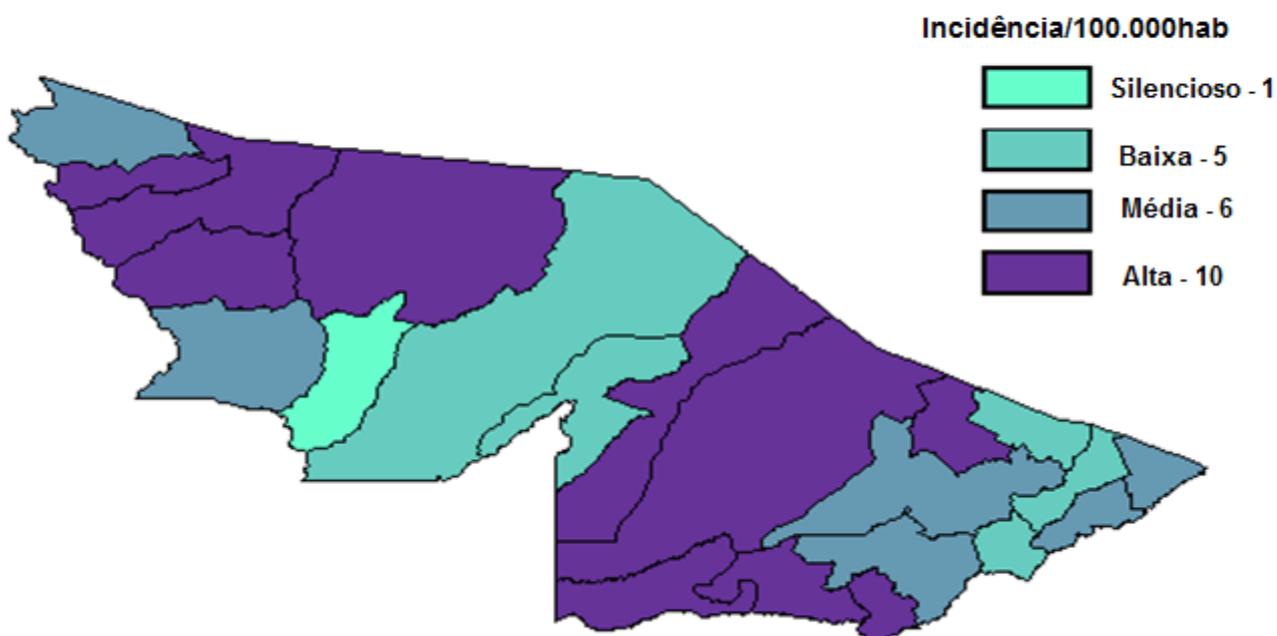
| | | |
|-----------------|-----------------|-----------------|
| CASOS PROVÁVEIS | SE 01 A 38/2022 | SE 01 A 38/2023 |
| | 2.256 | 3.482 |
| | | 54,3% ↑ |

Quando comparamos os casos prováveis ocorridos entre as semanas epidemiológicas 01 e 38 de 2022 (n= 2.256) com o mesmo período de 2023 (n= 3.482), observa-se uma variação de 54,3% de incremento no número de casos prováveis de Dengue.

| | |
|-----------------------------|----|
| Dengue com Sinais de Alarme | 26 |
| Dengue Grave | 03 |
| Óbitos em investigação | 0 |

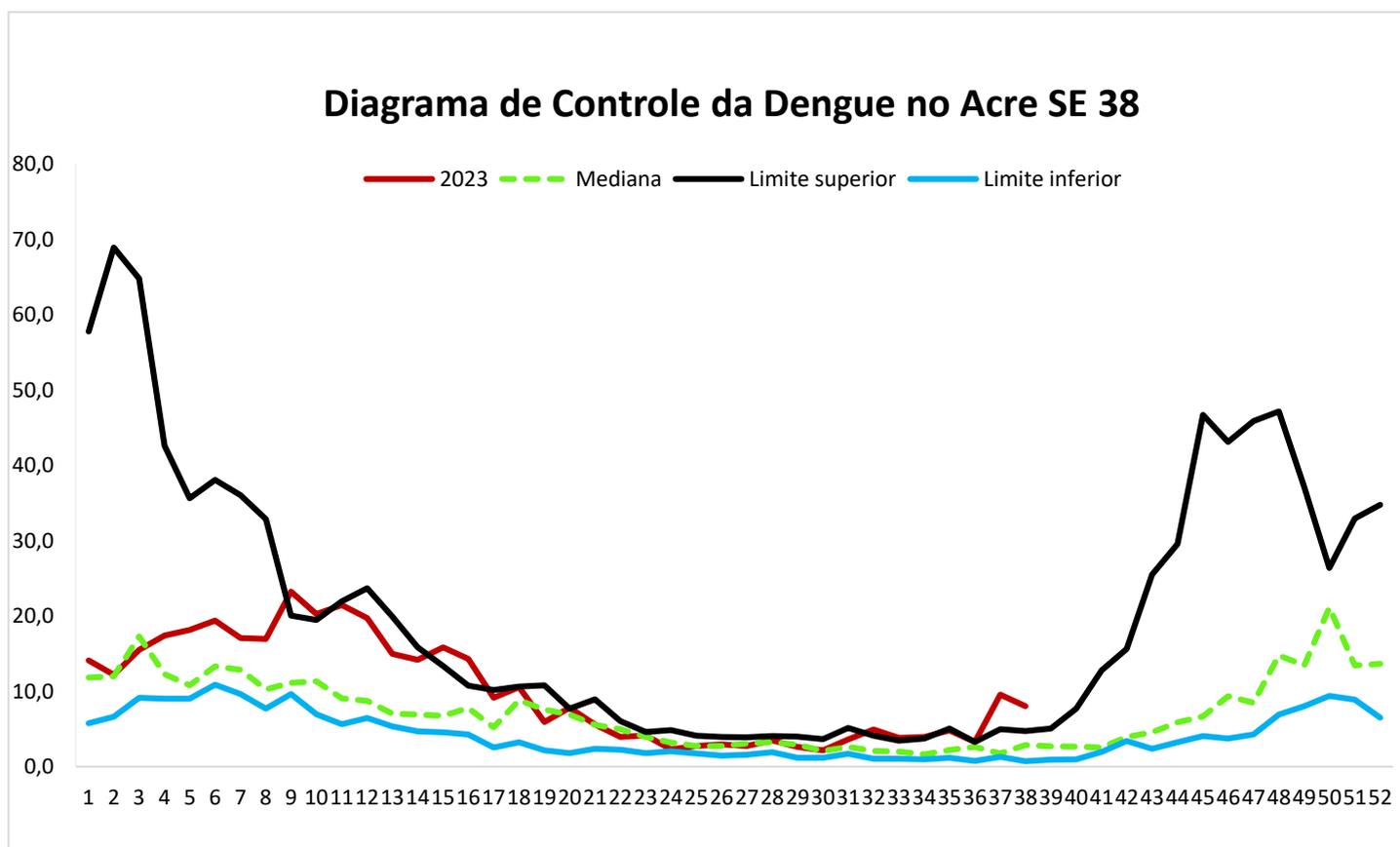
Até o presente momento, não há óbitos confirmados por Dengue no Estado, tendo 04 óbitos por outras causas e 0 em investigação.

Incidência de Dengue na SE 38/2023



O mapa acima mostra a incidência nos 22 municípios do Estado, com destaque para 10 municípios que apresentaram **ALTA INCIDÊNCIA** de casos prováveis sendo eles: Assis Brasil, Brasiléia, Bujari, Cruzeiro do Sul, Eptaciolândia, Porto Walter, Sena Madureira, Manoel Urbano, Tarauacá, Rodrigues Alves. Classificados como **MÉDIA INCIDÊNCIA** estão os municípios de: Rio Branco,, Acrelândia, Plácido de Castro, Xapuri, Marechal Thaumaturgo, Mâncio Lima. Os municípios de Santa Rosa do Purus, Senador Guiomard, Capixaba e Porto Acre Baixa, e Feijó **BAIXA**, e Jordão **SILENCIOSO**.

Em 2023 (SE 1 a SE 38), o número de casos prováveis de Dengue no estado do Acre, ultrapassou, desde a SE 10, o limite máximo esperado. Considerando que diversos municípios do Estado passaram por situação de transbordo de seus rios, é possível que a tendência de 2023 seja continuar acima do limite superior, visto que o cenário é de pós enchente, o que historicamente aumenta a oferta de criadouros do *Aedes aegypti*.



SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE CHIKUNGUNYA E ZIKA – 2022 E 2023

CASOS PROVÁVEIS CHIKUNGUNYA

| SE 01 A 38/2022 | SE 01 A 38/2023 |
|--|-----------------|
| 51 | 41 |
| -19,6%  | |

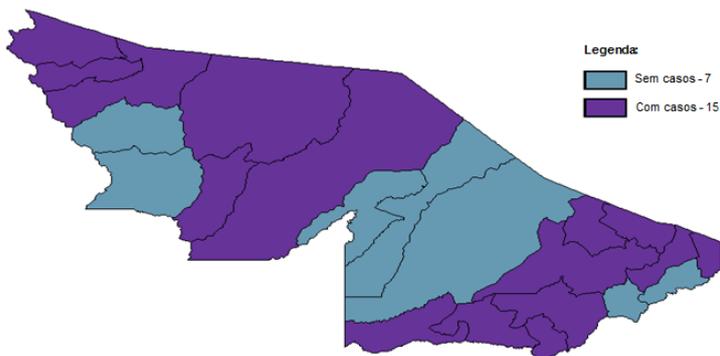
No ano de 2023, os casos prováveis de Chikungunya apresentaram iguais casos -19,6% quando comparado ao mesmo período (SE 01 a 34) do ano de 2022, no entanto, ainda em número bastante inferior aos apresentados pela dengue no Estado.

CASOS PROVÁVEIS ZIKA VIRUS

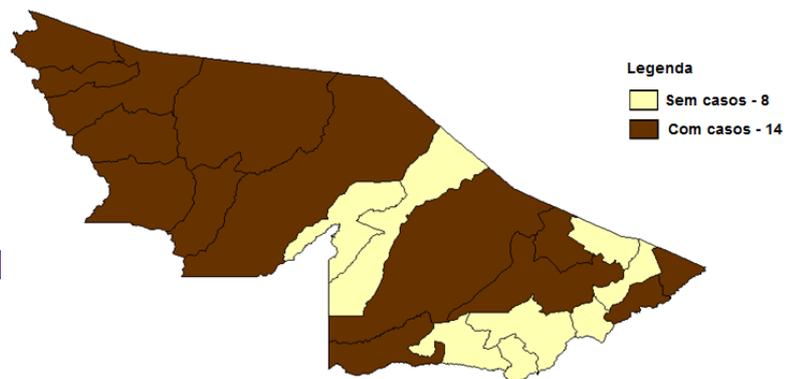
| SE 01 A 35/2022 | SE 01 A 35/2023 |
|--|-----------------|
| 9 | 82 |
| 811,1%  | |

Já os casos de Zika vírus apresentaram um aumento expressivo no número de casos prováveis do agravo, com um incremento importante de 811,1% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Tal fato se deve à estratégia adotada pelo Núcleo de Doenças Transmitidas por Vetores e Lacen/AC, que acordaram por realizar o diagnóstico diferencial para zika e chikungunya em amostras negativas para dengue, o que possibilitou uma maior sensibilidade na detecção das outras arboviroses.

Municípios com notificação de casos prováveis de Chikungunya no Acre, da SE 1 a 38/2023



Municípios com casos prováveis de Zika no Acre, até a SE 35/2023



RECOMENDAÇÕES

ESTADO

- Preparar as equipes para o manejo clínico adequado de pacientes com suspeita de arboviroses e organizar os serviços de saúde, objetivando reduzir os riscos de agravamento dos pacientes, óbitos, bem como a sobrecarga nos serviços de assistência;
- Massificação de campanhas de mídia sobre a situação das arboviroses correlacionando com o momento pós enchente e o momento sazonal dos agravos;
- Fortalecimento da vigilância entomológica estadual a fim de auxiliar dos municípios no tocante às estratégias de comportamento e controle vetorial;

MUNICÍPIOS

- É fundamental que as gestões municipais verifiquem a possibilidade de ampliação do horário de atendimento em suas unidades básicas de saúde;
- Solicitar que os profissionais de todas as UBS estejam atentos a qualquer situação inusitada, fora da rotina atual das demandas;
- Intensificar as ações de visitas domiciliares, remoção de criadouros, vistorias em pontos estratégicos e mobilização com a população, uma vez que as medidas de controle mecânico oferecem melhores respostas na redução da população de mosquitos, e oferecem menores riscos ao ambiente;
- Realizar tratamento focal, com larvicidas, nos depósitos de água de consumo humano passíveis de tratamento;
- Envolver e mobilizar setores parceiros, bem como a sociedade civil organizada, igrejas, comércios locais, sindicatos, escolas, afim de uma maior efetividade em ações de mutirões;
- Adequar o número de agentes para as visitas domiciliares de modo que a cobertura mínima seja de 80%, com estratégia diferenciada para retorno aos imóveis fechados ou naqueles em que o morador impediu o acesso do agente;
- Promover a integração entre vigilância em saúde, atenção primária, educação em saúde e controle de vetores para a discussão conjunta da situação epidemiológica e das atividades que deverão ser realizadas;
- Digitar, oportunamente, os casos no SINAN, de maneira a subsidiar as ações de controle vetorial e de assistência;

Elaboração Técnica e Revisão:

- Departamento de Vigilância em Saúde
- Divisão de Vigilância Ambiental
- Núcleo de Doenças transmitidas por Vetores